



PROJETO

[mini]* CURTAS

Recy Freire

Professora de Artes do Colégio Energia de Florianópolis

Projeto realizado em 2019

“A criança, quando concebida e aceita “ator social”, é levada em conta na construção social das instituições das quais ela participa – especialmente a família e a escola. Ser “protagonista” é ter autonomia, na medida do socialmente possível, e fazer escolhas, saber argumentar sobre elas, criando para si um campo de ação. A criança performer é um construto na direção da criança que é ouvida e considerada pessoa – uma pessoa de pouca experiência, em termos temporais – mas uma pessoa, com voz e desejo.”

Marina Marcondes Machado , 2012 ¹

* É considerado curta-metragem filmes com duração de até 30 minutos. Apelidamos os nossos curtas de “mini” pois eles tem até 6 minutos de duração, embora essa não seja uma nomenclatura oficial.

1. Como surge o projeto?

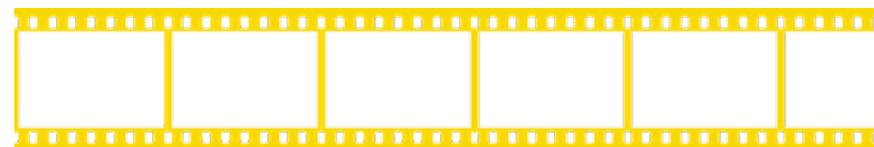
O **Projeto [mini] Curtas** foi desenvolvido em 2019, com 2 turmas do ensino fundamental I de uma escola particular no centro de Florianópolis*. Uma turma de contraturno escolar com 25 crianças com idades variando entre 6 e 10 anos e uma outra turma de 5º. Ano, com 16 crianças entre 10 e 11 anos de idade.

Esse projeto surgiu espontaneamente ao longo do ano, durante as oficinas de teatro do contraturno escolar, enquanto as crianças pesquisavam, experimentavam e criavam diversas formas de construção de narrativas próprias. Ao observar o crescente interesse e atenção das crianças pelos vídeos apresentados para trazer referências artísticas e culturais e promover a ampliação do repertório, tanto nas aulas regulares de artes, como nas oficinas de teatro (inclusive com vídeos onde crianças eram mostradas como artistas e criadoras), percebeu-se a relevância do vídeo para as crianças deste tempo do agora, essas nomeadas de nativos digitais. O vídeo é hoje uma importante ferramenta de comunicação e reservado suas restrições de faixa etária e tempo de exposição é uma excelente ferramenta pedagógica. Neste projeto os alunos saíram de seu lugar usual diante do vídeo, de espectadores e receptores de informações e passaram a ser geradores de conteúdo, tendo a liberdade de criação mesmo que delimitado pela mediação de um adulto em ambiente escolar.

O cinema traz no seu cerne a interlinguagem artística, todas as linguagens se misturam e são projetadas em forma de luz e movimento, seja na cena ou naquilo que estava por trás dela. É possível trabalhar diversos conteúdos de artes (teatro, dança, música e artes visuais), literatura, língua portuguesa e redação, sem falar nas competências socioemocionais.

Durante este projeto as crianças foram desafiadas a criar suas próprias narrativas, trazendo seu repertório pessoal através de jogos teatrais e dramáticos que culminaram na produção de 8 curtas-metragens. Mas este projeto não conta a história de um produto final, ele narra a épica trajetória de pesquisa, criação, interação, escuta, experimentação vivido por esses dois grupos de crianças artistas e sua professora (eu que vos falo) que se engajaram e mergulharam nesse processo de ensino-aprendizagem juntos.

Logo mais será detalhado como ocorreram os procedimentos para cada turma.



2. Quais eram os objetivos do seu projeto?

O **Projeto [mini] Curtas** teve como principal objetivo estimular o protagonismo infantil e a criatividade através do fazer artístico e explorar diversas formas de construção de narrativas próprias: contação de histórias, improvisações cênicas, jogos cênicos e dramáticos, construções textuais que culminaram na criação de uma coletânea audiovisual. Esperava-se que esse projeto fosse um motivador para que essas e outras crianças liderem suas próprias iniciativas e proponham seus projetos aos seus educadores.

Outros objetivos esperados pelo próprio exercício da teatralidade presente neste projeto foi o aprimoramento da percepção estética, da imaginação, da consciência corporal, da intuição, da memória, da reflexão e da emoção.

Destaco estes trechos da página 191 da BNCC que foram norteadores para este projeto:

“Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores.

[...]Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. [...]”

(BRASIL, 2017)

3. Quais foram suas referências teóricas para elaboração deste projeto?

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017

FRAGA, Andréa. et al. EMIA, escola de artes, casa de crianças: uma experiência de 35 anos. SMC, São Paulo, 1a. Edição, 2016

MACHADO, Marina MARcondes. A criança é performer. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.35, n.2, 2010.

____. Fazer surgir antiestruturas: abordagem em espiral para pensar um currículo em arte. *e-Curriculum*, São Paulo, n.1, 2012.

____. Um cemitério vivo: memória de infância em espiral para reativar a experiência estética. *Digital Art&*, São Paulo, n. 18, out 2016.

____. A poética do brincar. Edições Loyola, São Paulo, 2a edição, 2004.

MACHADO, Regina. Acordais: fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias. *Difusão Cultural do Livro*, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. *Educar*, Curitiba, n.36, UFPR, 2010

Livro " O jogo teatral na sala de aula"; Viola Spolin

SPOLIN, Viola, Improvisação para o teatro, ED.Perspectiva, SÃO PAULO, 1987.

Referências mostradas aos alunos:

Vídeos feitos por crianças: Coletânea "Erro de continuidade", Escola Municipal de Iniciação Artística:

https://www.youtube.com/watch?v=Y4Yqr_vjo6I

Trechos do filme "O Circo" (1928), de Charles Chaplin

4. O projeto foi planejado e desenvolvido de forma colaborativa com outros professores e/ou com a equipe de gestão pedagógica da escola?

O projeto desenvolvido com a turma do contraturno contou com a participação de 4 funcionárias diretamente envolvidos: a professora de artes, que conduziu o processo, e 3 professoras auxiliares que colaboraram se revezando no suporte a turma nos momentos das gravações.

O projeto surgiu de uma oficina de teatro que ao longo o ano letivo foi se tornando em projeto audiovisual e o sucesso foi tanto que em 2020 se oficializou como oficina de [mini] Curtas. A escola foi muito receptiva ao projeto. Tive a oportunidade de usar as minhas experiências como artista educadora vividas no Programa de Iniciação Artística (PIÁ) em 2013 e 2014 e na Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA) de São Paulo em 2015 e 2016 que tinham como prerrogativa a interlinguagem artística, o protagonismo infantil e criação de projetos. Adaptar este modo de fazer arte com criança ao ambiente escolar tradicional sem que ele perdesse sua potência foi um grande desafio no quesito planejamento, espaço e tempo.

5. Descreva como foi a realização do projeto

Como já dito anteriormente, o projeto foi realizado com duas turmas do ensino fundamental 1 com características distintas e portanto tiveram processos e desafios diferentes, se considerando tempo, objetivos e maturidade das crianças. Adiante descreverei o tempo trabalhado com cada turma e seus respectivos processos de criação.

Vale salientar que embora eu tenha dividido o processo de criação em etapas para melhor clareza do que aconteceu no projeto, estas etapas foram fluidas e foram surgindo à medida que íamos avançando nas nossas vivências teatrais.

Obs: Há poucos registros das etapas preparatórias pois estava envolvida na condução do processo. Os principais registros são as produções filmicas.

TURMA DO 5º. ANO

Duração do Projeto: 1 mês

Tempo de encontro: 1 encontro semanal de 50 min.

Faixa etária: entre 10 e 11 anos

16 crianças

A turma do 5º. ano teve como objetivo específico trabalhar o conteúdo de artes circenses e cinema do livro didático. A atividade está proposta no Capítulo 10 - O circo além da lona, do livro de Artes - SAS. As crianças assistiram um trecho do filme "O circo" de Charles Chaplin, em que o mesmo tenta escapar da jaula do leão. Eles então deveriam criar uma situação de conflito usando o cinema mudo como forma de mostrar esta história.

Foram produzidos 4 curtas-metragens intitulados: "Frágil", "O Enigma do Elástico", "A Briga da Cadeira" e "Cepo de Kalzone".

Depois da produção dos curtas, foi lançado um novo desafio à turma, adaptar estas histórias para os quadrinhos, um sentido oposto ao que se costuma ver com as HQs de heróis no cinema.



TURMA DO CONTRATURNO

Duração do Projeto: 10 meses

Tempo de encontro: 1 encontro semanal de 1h30

Faixa etária: 6 a 10 anos

25 crianças

Embora a turma tivesse ao final do ano letivo 25 crianças matriculadas e frequentando a oficina, esse número variou durante o ano, oscilando entre 15 a 16 crianças mais assíduas nas aulas.

Etapa I – Onde? Quem? Como?: Reconhecimento

Nesta etapa foi feito o reconhecimento da turma e do espaço. Dinâmicas de acolhimento, escuta dos desejos e expectativas das crianças. Realização de exercícios e jogos para a exploração do corpo no espaço.

Criamos o nosso próprio ritual de iniciação e finalização da aula:

Todos em círculo | braços esticados na frente do corpo | mãos unidas | mão direita em cima, mão esquerda embaixo | as mãos deslizam para o lado e encontram as mãos dos colegas | uma mão dá e a outra recebe a energia positiva | joelhos semiflexionados | pés paralelos | vamos sentar juntos | olho no olho | todos sonorizam “Si – Chi – Fu – Pá” | A cada “Pá” descemos um pouquinho até o bum bum chegar ao chão.

Ao final dos encontros era feita uma roda de conversa, para compartilhar desejos, expectativas, frustrações e decidirmos os próximos passos.



Foto: Jogo da Máquina

Etapa II – Os Jogos Teatrais e Dramatúrgicos.

Através de jogos teatrais e dramatúrgicos começou-se a explorar as diferentes formas de construção de narrativas. O faz de conta surgiu por meio da escrita criativa, das brincadeiras com palavras, dos jogos de mímica dando asas à imaginação e fazendo surgir as primeiras improvisações.

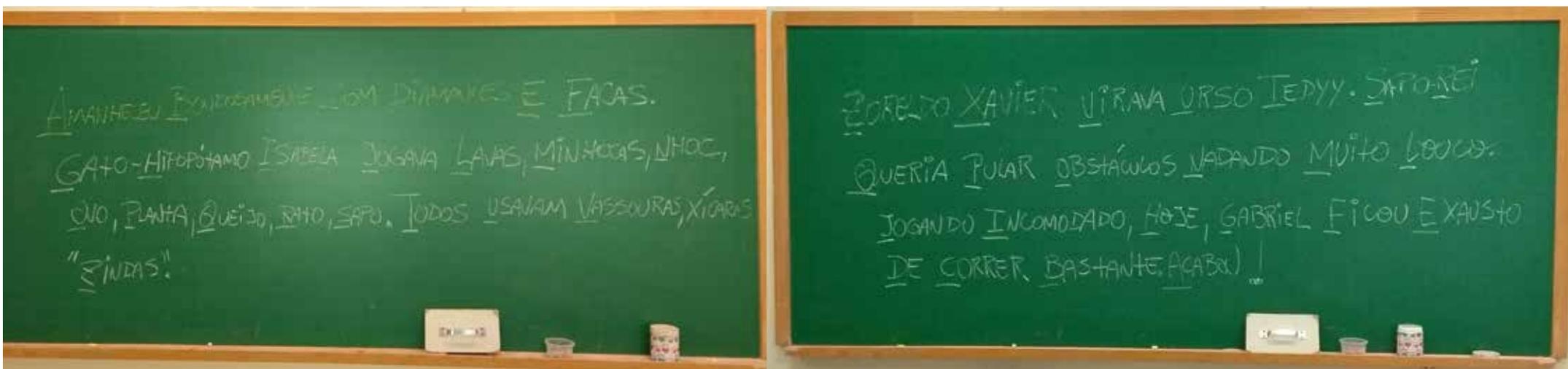


Foto: Jogo Criando História de A a Z

Etapa III - Era uma vez: A Construção da História

Após alguns jogos dramatúrgicos e improvisações chegou a hora de definir uma narrativa para dar prosseguimento ao projeto.

As crianças assistiram a uma coletânea de vídeos chamada “Erro de continuidade” produzidos em 2016 por uma turma da faixa etária entre 9 e 10 anos de idade da Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA)* de São Paulo, na qual fui professora e condutora, juntamente com outros 3 artistas educadores, em um processo de criação semelhante, embora a EMIA fosse um espaço ensino não formal.

Surgiu aí o interesse das crianças por transformar suas histórias em pequenos filmes.

Descreverei a seguir o jogo que deu origem as narrativas finais que foram desenvolvidas e viraram os nossos roteiros cinematográficos.

Jogo das Personagens

As crianças escreveram em um pequeno pedaço de papel personagens (profissões, arquétipos, papéis sociais, animais, seres fantásticos, etc) que foram depositados em um recipiente e em outro recipiente depositaram papéis com indicação de um ambiente ou espaços onde os personagens farão suas ações. Foi combinado que não usaríamos personagens e lugares muito específicos, já criados pelo universo dos livros, quadrinhos, desenhos animados, filmes e videogames, preservando assim a autenticidade das nossas histórias e estimulando a criatividade sem ficarmos presos a narrativas já criadas e respeitando os gostos e referências que cada criança traz.

Reunidas em 4 grupos cada criança sorteou uma personagem e o grupo sorteou um lugar. As crianças não poderiam trocar de personagens e deveriam assumir aquela persona como um desafio, mesmo que ela tivesse uma característica oposta a sua personalidade ou gênero diferente do seu.

A partir daí as crianças, em seus grupos, improvisaram e apresentaram para a turma uma história com início, meio e fim.

Em seguida foi dado o desafio de contar a mesma história utilizando apenas uma fala para cada personagem. Incentivando a sintetizar a narrativa e a utilizar o corpo como ferramenta de expressão e comunicação.

* Para conhecer mais sobre a EMIA, acessar o blog da escola: <https://emiasp.blogspot.com/>

Uma pequena observação: algumas crianças não se sentiram à vontade em atuar, então foi proposto que elas de alguma forma colaborassem com o grupo assumindo assim o papel de Diretores (aquele que ajudaria a mediar conflitos, ter um olhar externo e assim fazer apontamentos e colaborar com a criação das cenas e conduzir os ensaios). Mais tarde, ao longo do processo, algumas crianças quiseram também estar em cena e encontramos papéis secundários para que elas também experimentassem estar diante das câmeras.

Etapa IV – Papel e caneta na mão: Construindo um roteiro

Após experimentar na forma de improvisação as histórias criadas, passamos a estudar os elementos que compõem um texto dramático: divisão em cenas e atos, descrição das personagens, distinção de falas, rubricas com indicações de movimentação, estados emocionais das personagens na cena, descrição de cenários, sonoplastia...

As crianças transformaram as suas improvisações e histórias em texto escrito, em uma peça teatral, o que foi um grande desafio, tendo em vista que algumas crianças estavam em processo de alfabetização. Trabalhou-se aqui a cooperação entre os colegas de maturidades e habilidades diferentes, com respeito as limitações de cada um. Seguem imagens dos primeiros esboços de roteiro

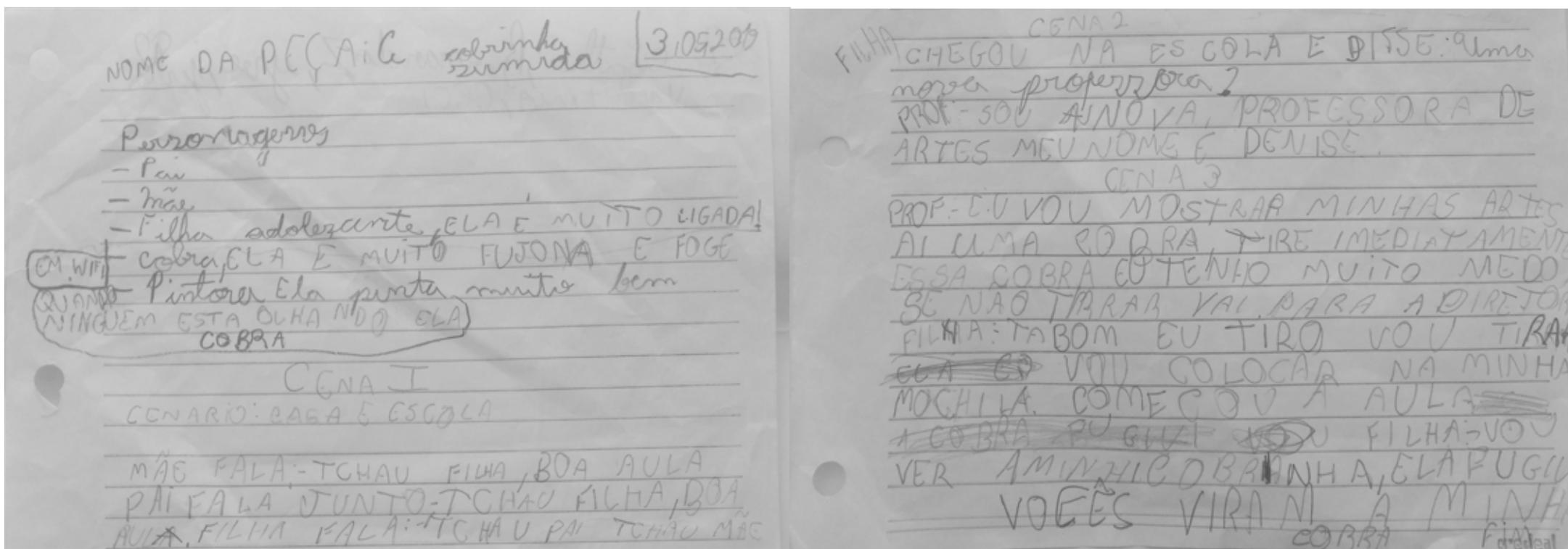


Foto: Pré-roteiro de "O SUMIÇO DA COBRA"

Nome da Peça:

315119

A COSTUREIRA E A LOUCA

PERSONAGENS:

- COSTUREIRA: Fica APOVORADA
- LOUCA: ~~HEROÍ~~ HEROÍ
- GALINHA: VILÃ ^{COSTUREIRA}
- PRINCESA: AMIGA DA LOUCA

CENA

CENÁRIO: SHOPPING

VOZ DO NARRADOR:

Em um belo dia uma loquea acot-dou e disse: LOUCA: (FELIZ) VAMOS AO SHOPPING. e ela foi, para o shopping

g. VOZ DO NARRADOR

~~CENA 1~~ CENA 2*

VOZ DO NARRADOR

E a primeira loja que ela foi era a brechó da LOUCA: (ALEGRE) - Vamos a loja da costureira.

* CENA 3 *

VOZ DO NARRADOR

Uma galinha de nada aparece GALINHA: (DESCONFIA-DA) - CÔ CÔ RI CÔ CÔ PO PO. COSTUREIRA: (FELIZ) - Como posso ajudar?

CENA 4

VOZ DO NARRADOR

A louca e a costureira e a galinha de repente enquanto elas conversavam a galinha vai lá e pede para a costureira ^{me ajuda}

CENA 5

11

DEPOIS DA GALINHA TER SEQUESTRADO A

GALINHA, A LOUCA PARA SEU ESCONDERIJO SECRETO GALINHA: (Maldezanente) - Ligda a costureira e mostra e vou ter quantos roupas quiser ha ha ha ha

CENA 6

Cosim que a louca percebeu que a costureira tinha sumido ela viu que a galinha também tinha sumido, e a louca foi procurar a galinha e a louca achou o esconderijo.

CENA 7

Passim a louca achou a galinha da fcor escondida seguindo a galinha sem que ela percebesse. Cosim que eles chegaram no esconderijo a louca saiu do escon- de rijo e disse: LOUCA: (Atrevadamente) - Uhhã, te achei! Aqui é o seu esconderi- jo né.

NOME DA PEÇA: ~~ABAIXA~~ DE ONDE VEIO A MÚMIA
CENÁRIO para

PERSONAGENS: PROFESSORA, JOGADOR DE FUTEBOL,
EMPRESÁRIO E MÚMIA.

CENA 1

PROFESSORA ESTAVA TIRANDO BÉBIAS E DORMIU.
O JOGADOR CHUTOU a bola na professora.
E a professora disse:

- Porque você chutou a bola em mim?
Jogador:
 - Não culpa a bola sem querer, eu sou um jogador profissional.
Professora:
 - Eu não quero saber se você é um pato, um rato, um gato, que sabe eu sou, te conhece.
Jogador:
 - Então eu vou ligar pro meu empresário.
Professora:
 - E eu digo pro meu advogado.
Advogado Jogador:
 - ~~Atenção~~ Empresário tem uma mulher louca querendo me processar.
Professora:
 - ~~Um~~ Um homem chutou a bola em mim agora quer chamar o empresário e o meu agora.
- E o empresário chegou:
- O que está acontecendo.

~~Empresário~~ Jogador:
- pergunta para ela.

empresário:
- Você tá querendo processar ele e eu vou te processar.

Professora:
- Eu não posso nem falar com o meu advogado, ela está pedindo uma múmia.

→ entra a múmia
Cena 2

No escritório:
O empresário correndo os papéis e ele atende o telefone:

- Já estou indo.

2
O luto rola com a múmia.

grupo:
Suiza, Augusto, Igor e Enzo.

O CIRCO DA MONTANHA - 1.1

PERSONAGENS:

BAIARINA - MOENHA

CACHORRO - HERÓI, SACIADOR FOLANTE, TRABALHA NO CIRCO

FRENDEIRA - TRABALHADORA, CULTIVA MICHÔ

PALHAÇO - VILÃO

CENA I

GRUPO CANTANDO

NO FAZENDA, FRENDEIRA ESTÁ COLHEANDO O MICHÔ.

VOZ DO NARRADOR: - ATENÇÃO! O CIRCO MONTANHA CHEGOU A CIDADE. VENHAM VER O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA. ÚLTIMA APRESENTAÇÃO.

FRENDEIRA: - UOBA! UM CIRCO. EU AMO CIRCO. PRINCIPALMENTE PALHAÇO. PÉ PESSOAL, SERÁ QUE TEM PALHAÇO NESSE CIRCO? AHA TEM QUE TER. ~~VAMOS NOS PREPARAR~~ VAMOS NOS PREPARAR! MENINAS!

CENA II

~~GRUPO~~ FRENDEIRA ESTÁ NO PATÊIO ESPETÁCULO AO CIRCO.

NARRADOR: RESPEITAREM PÚBLICO. COM VOUS O GRANDE CIRCO MONTANHA. O GRANDE SHOW VAI COMEÇAR.

MÚSICA DE CIRCO. ENTRA BAIARINA COM SACIADOR. PREENHE NÚMERO COM BAMBOLÊ E BOIAS.

FRENDEIRA: - Ai, cadê o PALHAÇO? ESTÁ O PALHAÇO QUE VOU VER O PALHAÇO?

ENTRA O MÚSICARUO. CANTA O PALHAÇO PREENHE NÚMERO. E REPENTE, PREENHE OUA PARA A FRENDEIRA E FICA ESTÁTICO.

POINÇO: - PI PO OA.

E AÍDA A FRENDEIRA.

BERNARDO
OSVALVALDO
BEATRIZ
ANA CLARA
Luca

Etapa V – Adaptado para o cinema: A transformação da peça em roteiro audiovisual

Aqui houve mais enfaticamente a participação da orientação artístico pedagógica. Transformar um texto teatral em um “roteiro audiovisual”, e coloco aqui muitas aspas pois na verdade esse trabalho foi de definir melhor as cenas e falas pensando em enquadramentos e recursos que poderíamos explorar com o vídeo.

Após apresentação do texto adaptado, as crianças fizeram suas colocações e modificações e chegamos aos 4 roteiros finais, intitulados: **A GALINHA DA JAQUETA DE COURO , DE ONDE VEIO A MÚMIA?, O CIRCO DO ALTO DA MONTANHA e O SUMIÇO DA COBRA.**

Etapa VI– Silêncio no Estúdio! Luzes. Câmera. Ação! : A gravação de 4 curtas-metragens

Nesta etapa, as crianças fizeram um trabalho de reconhecimento dos espaços da escola, pensando que espaços poderiam servir de locação para as cenas, que espaços teriam uma estrutura que mais se assemelhasse ao ambiente pedido nas cenas (ex: copa das funcionárias – cena na cozinha, salinha do descanso – cenas de quartos). As crianças desconstruíram os espaços da escola para construir seus “sets” de filmagem, se apropriando de espaços nunca antes explorados e se aproximando de funcionários.

As crianças selecionaram objetos e mobiliário da escola e também confeccionaram cenários, figurinos e acessórios utilizando o que estava à mão, seguindo a filosofia “mão na massa”. (ex: mesa dos professores – mesa de escritório, fizeram um concurso para criar a capa do livro “ A galinha dos ovos de ouro” – confeccionado pelas crianças). Alguns figurinos as crianças trouxeram de casa outros confeccionaram na escola (ex: de casa - avental e lenço da personagem mãe, confeccionaram na escola – figurino da galinha).

As artes visuais foram bastante exploradas nesta etapa, as crianças construíram objetos experimentando materiais diversos. Estas produções ocorreram em cocomitância com as gravações, foi muito importante nesta etapa de gravações a compreensão das crianças de que somos um grande grupo e que todos trabalham para fazermos o melhor que conseguimos para produzir os 4 filmes. Enquanto um grupo de crianças gravava uma cena, as outras crianças confeccionavam os figurinos, objetos e cenários de outras cenas, decoravam seus textos, ensaiavam sua coreografia, gravavam o “making of” e colhiam depoimentos das outras crianças sobre o processo.

Obviamente, que nem de todos, nem sempre houve colaboração para o silêncio necessário para as gravações, mas isso é um processo de aprendizagem e maturidade tanto para quem orienta o processo (eu) como para as crianças, e é uma reflexão constante: Como se instaura o silêncio? Quando e quanto o silêncio é realmente necessário?

Utilizamos para as gravações equipamentos domésticos: um celular, e posteriormente uma câmera fotográfica semiprofissional. Os equipamentos foram operados pela educadora, exceto na produção do making of, que foi manipulado pelas crianças.

Abro um parêntese aqui para falar da participação de uma criança, a Cecília. Ela tem 9 anos e nasceu com de Síndrome de Down e portanto tem necessidades educacionais específicas. Ela se incomoda muito com ruídos e sons altos, e por muitas vezes se sentiu extremamente incomodada com os sons produzidos das atividades das outras crianças durante os jogos teatrais, o que a fez se ausentar de algumas propostas. Aos poucos as próprias crianças vendo o seu incômodo, tentavam instaurar o silêncio, que durava alguns minutos até o próximo rompante de ruídos. A Cecília se mostrou muito receptiva às atividades que envolviam música e movimento, que aconteceram algumas poucas vezes durante o processo. Apesar da minha preocupação sobre a sua participação nas narrativas, as crianças a incluíram o tempo todo no processo, e escolhemos um espaço menos ruidoso para esse grupo trabalhar, longe do ruído dos outros grupos.

A seguir algumas imagens dos objetos, figurinos e cenários criados pelas crianças.



Foto: Alguns objetos e figurinos produzidos pelas crianças para o roteiro "A GALINHA DA JAQUETA DE COURO"



Foto: Primeiro projeto de cenário do escritório de Tuntankamon, cenário de Ramsés e figurino da múmia do roteiro "De onde veio a múmia ?"



Fotos: Objetos de cena produzidos para o roteiro "O circo do alto da Montanha"



Fotos: maquiagem da cobra e apropriação dos espaços da escola, como a copa dos funcionários do roteiro "O sumiço da cobra"

Etapa VII– Corta!: Edição.

Esta etapa não foi realizada pelas crianças e sim ela educadora, o processo de escolha e edição dos vídeos, por ser um processo demorado e que exige um certo conhecimento técnico não pôde ser incluindo no nosso cronograma de trabalho. A intenção é que consigamos dar continuidade a este projeto nos próximos anos e expandi-lo para outras turmas, inclusive do ensino fundamental II e médio e que possamos, cada vez mais deixar todas as etapas para serem realizadas pelas crianças, desde a concepção do roteiro, passando pela captura de vídeo e fazendo a edição final.

Etapa VIII– Em breve na sua escola: Exibição.

Foi feita uma primeira exibição dos filmes para a turma e foi muito gratificante presenciar o orgulho das crianças com a conclusão de seu projeto. O tempo todos eles perguntavam quando poderiam mostrar aos pais e colegas. Em seguida fizemos a nossa prèmiere para os pais e comunidade escolar.



Links para assistir os 8 curtas-mtragens:

A GALINHA DA JAQUETA DE COURO: <https://youtu.be/IYg5RkHcZDM>

DE ONDE VEIO A MÚMIA ? : <https://youtu.be/Vl99tF0FI38>

O CIRCO DO ALTO DA MONTANHA: <https://youtu.be/MKcB15ZJmNw>

O SUMIÇO DA COBRA: <https://youtu.be/sETyrznVFEw>

A BRIGA DA CADEIRA: <https://youtu.be/Hmhq5VZOyq4>

CEPO DE KALZONE: <https://youtu.be/OtUHtElvpe4>

FRÁGIL: <https://youtu.be/CWIIYS5zVBw>

O ENIGMA DO ELÁSTICO: <https://youtu.be/osGgzRenf8c>

6. Como foi realizada a avaliação do projeto?

O **Projeto [mini] Curtas** trabalhou com as habilidades individuais dos alunos usando-se das interlinguagens artísticas e ferramentas da cultura mão na massa. Além das artes integradas (artes visuais, música, teatro, dança, audio-visual, circo). Os alunos trabalharam a leitura e escrita criativa o que vem a contribuir com as disciplinas de português, literatura e redação.

Também foram trabalhadas diversas competências socioemocionais: respeito, generosidade, união, criatividade, alegria, confiança, perseverança, determinação, paciência, coragem, responsabilidade, tolerância, iniciativa, compromisso, empatia, liderança, comunicação e cooperação.

A compreensão pelas crianças de que eramos um grande grupo foi de extrema importância, em especial enquanto os colegas gravavam suas cenas. Aprendemos sobre espera, paciência e muito sobre o silêncio. As crianças aprenderam a reconhecer, valorizar e cooperar com colegas de habilidades e maturidades diferentes, com respeito às limitações de cada um.

A avaliação se deu pelo olhar atento da professora durante todo o processo, pelas rodas de conversa ao fim de cada encontro, pelos textos escritos, e pelos 8 filmes produzidos.

Espera-se assim, que este projeto seja um motivador para que essas e outras crianças liderem suas próprias iniciativas e proponham seus projetos aos seus educadores.